

I SimLer – Simpósio de Leitura, reflexões e diálogos

13 e 14 de novembro de 2017

ANAIS SimLER



ORGANIZAÇÃO

MARIA ANGÉLICA FREIRE DE CARVALHO
ROBERTA SHIRLEYJANY DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
UFPI - TERESINA/PIAUÍ



FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e
Letras Serviço de Processos Técnicos

S612 Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos - SimLer (1. : 2017
 :Teresina, PI)
 Anais do I Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos (I
 SimLer),Piauí, Teresina, 13 e 14 de Novembro de 2017 /
 Organização: MariaAngélica Freire de Carvalho, Roberta
 Shirleyjany de Araújo. – Teresina : UFPI, 2017.
 29 p.

 Realização: Grupo PROLETRAS –UFPI: Projeções em
 pesquisas epráticas de leitura e escrita no cotidiano escolar.
 Programa de Pós- Graduação em Letras (PPGEL/UFPI).
 Departamento de Letras Vernáculas.
 ISSN

 1. Leitura. 2. Reflexão. 3. Diálogos. 4. Ensino. 5.
 Pesquisa.
 I. Carvalho, Maria Angélica Freire de. II. Araújo, Roberta

CDD

Bibliotecária: Thais Vieira de Sousa Trindade - CRB-3/1282

**Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de pesquisa e graduação
Centro de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-graduação em Letras – PPGE
Departamento de Letras Vernáculas
Grupo de Pesquisa PROLETRAS – UFPI**

I SimLer – Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos

ENSINO
Práticas **ANAIS SimLer** *Sujeitos*
Sentidos



ORGANIZAÇÃO

Maria Angélica Freire de Carvalho
Roberta Shirleyjany de Araújo

Piauí, Teresina, 13 e 14 de Novembro de 2017.

I Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos - **SimLer**

Tema: Leitura, formação de leitores, pesquisa e ação docente

Realização:

Grupo PROLETRAS – UFPI: Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL/UFPI) Departamento de Letras Vernáculas

Apoio:

Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI

Coordenação Geral:

Maria Angélica Freire de Carvalho

Coordenação Adjunta:

Isael da Silva Sousa Keyla Alves Pimentel da Silva Érika Lourrane Leôncio Lima

Comissão Organizadora:

Érika Lourrane Leôncio Lima
Isael da Silva Sousa
Keyla Alves Pimentel da Silva

Comissão Técnica:

Isael da Silva Sousa Keyla Alves Pimentel da Silva
Maria Angélica Freire de Carvalho

Comissão Financeira:

Érika Lourrane Leôncio Lima
Isael da Silva Sousa
Keyla Alves Pimentel da Silva

Comissão Científica:

Alceone Correa Alves
Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (UFPI)
Francisco Alves Filho (UFPI)
Luizir de Oliveira
Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)
Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)
Raimunda Gomes de Carvalho Belini (IFPI)

Monitores:

Adane Hyswston Ferreira de Sousa
Ana Caroline da Silva Moura
Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira
Camila Rocha do Nascimento
Claudiene da Costa Sousa
Eliane Alves Fernandes Sousa
Francisco Pereira da Silva Fontenelle
Francisco Renato Lima
Francisco Renato Lima
Jacqueline Wanderley Marques Dantas
Karla Dayane Silva Monteiro
Keyla Alves Pimentel da Silva
Lara Luiza de Oliveira Santos
Larissa Vitória Oliveira Melo
Leidiane maria Magalhães Nascimento
Marcus Antonio de Sousa Filho
Margareth Valdivino da Luz Carvalho
Marina da Silva Carvalho
Raíssa Martins Brito
Roberta Shirleyjany de Araujo
Yasmin Thuanny Damasceno de Oliveira

Capa, Diagramação e Composição:

Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira
Roberta Shirleyjany de Araújo





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes.

Vice-Reitora: Prof.^a. Dr.^a Nadir Nogueira.

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Dr. João Xavier da Cruz Neto

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras: Prof.^a Dr.^a Edna Maria Goulart Joazeiro.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves

Coordenadora do Curso de Letras Vernáculas: Prof.^a Dr.^a Maria Goreth de Sousa Varão

GRUPO DE PESQUISA ProLetras – UFPI: Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar.

Líder: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Freire de Carvalho



Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências Humanas e Letras

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Bairro Ininga, Teresina, Piauí. E-mail:
gpproletrasufpi@gmail.com

Site: <https://www.ufpi.br/proletras> Instagram: @proletrasufpi

APRESENTAÇÃO

No contexto educacional, a qualidade de ensino pressupõe a formação de leitores com competências para criticar e transcender suas experiências culturais. Assim, um dos compromissos da Universidade, como um espaço de construção do saber, é o de promover ações que gerem a (auto) reflexão, possibilitando aos sujeitos compreensão da sociedade em que estão inseridos (e de seus problemas), bem como o domínio de processos de aquisição de novossaberes.

Uma educação de qualidade, pois, busca propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades como sujeitos históricos e culturais, bem como busca garantir a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos para ressignificá-los.

Com base nesses pressupostos, uma das estratégias para as ações de ressignificação e de transformação é a oportunização ao diálogo, por meio da criação de espaços para partilhas, permutas e divulgação de experiências no contexto de ensino. Assim, com o propósito de realizar redes dialógicas entre demais centros de ensino-aprendizagem, pesquisadores e a comunidade estudantil, propõe-se o **Simpósio de Leitura, reflexões e diálogos** que tem por princípio o conhecimento como matéria-prima do currículo, sendo esse conhecimento ensinado e organizado em meio às relações desenvolvidas entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

O SimLer tem por objetivos:

Divulgar o conjunto de saberes científicos em torno da leitura e de suas práticas, bem como de experiências pedagógicas, organizadas por meio do trabalho desenvolvido com professores e alunos.

Integrar conteúdos e atividades que contribuam para formar sujeitos críticos e participativos

Promover espaços de diálogo em que se estabeleçam relações entre o conhecimento acadêmico-científico, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o contexto sócio-histórico da atualidade.

Construir coletivamente exposições temáticas articuladas sobre a formação e o processo educacional na área de língua, linguagem e literatura.

Coordenadora Geral
Maria Angélica Freire de Carvalho



Os resumos apresentados neste caderno foram elaborados por seus autores, não cabendo responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Comissão Organizadora do evento. A revisão ortográfica e redacional foi de responsabilidade do autor do resumo.

Sumário

13 DE NOVEMBRO DE 2017 - MANHÃ.....	10
13 DE NOVEMBRO DE 2017.....	11
14 DE NOVEMBRO DE 2017.....	12
14 DE NOVEMBRO DE 2017	13
EIXOS TEMÁTICOS	14
PRINCÍPIOS, REFLEXÕES E MULTIMODALIDADES EM LEITURAS	15
<i>INTERTEXTUALIDADE E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS</i>	
.....	1
5	
<i>REFLEXÃO SOBRE A TECNOLOGIA E UM GÊNERO PRÓXIMO AO ALUNO ...</i>	16
<i>A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS IMAGÉTICOS: UMA PROPOSTA DE COMPREENSÃO LEITORA EM CARTAZES DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE</i>	
.....	1
7	
DIÁLOGOS ENTRE O SABER-FAZER DOCENTE E PRÁTICAS LEITORAS	18
<i>GRANDE SERTÃO: VEREDAS, UMA LEITURA CALCULADA PELAS PALAVRAS</i>	
.....	18
<i>O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO UMA FERRAMENTA INCENTIVADORA PARA A LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO BÁSICO</i>	
.....	1
9	
<i>ESTUDO E PRODUÇÃO DO GÊNERO HQS NA ESCOLA: RELATO DE PRÁTICA DE PIBIDIANOS COM ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL FREITAS NETO</i>	
.....	2
0	
<i>O CORDEL NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS HABILIDADES LEITORAS</i>	
.....	21
LEITURA E DIRECIONAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	22
<i>A LEITURA ENQUANTO DIREITO FUNDAMENTAL</i>	22
<i>ASPECTOS DO PROCESSAMENTO LEITOR: DO TEXTUAL AO DISCURSIVO</i>	23
<i>PRÁTICAS DE LEITURAS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO TEXTUAL: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS SURDOS UNIVERSITÁRIOS DA UFPI</i>	
.....	2
4	
<i>A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÍDIA IMPRESSA: UMA FERRAMENTA PARA LETRAR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	

.....	2
5	
<i>DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO EM NARRATIVAS DE LETRAMENTO: A</i>	
<i>ESCRITA COMO ELO QUE PERMEIA O FATO NARRADO E O VIVIDO</i>	
.....	2
6	
<i>APRENDIZAGEM DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	
<i>DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.....</i>	
	27
	27

PROGRAMAÇÃO GERAL

13 de novembro de 2017 - Manhã

9h – Mesa de Abertura: Diálogos na Universidade: a importância da leitura para a formação dos sujeitos

Coordenação do Evento

Prof. Dr.^a Maria Angélica Freire de Carvalho

Representante do Programa de Pós-graduação em Letras

Prof. Dr. Alcione Correa Alves

9h20 – Mesa-redonda I: Leituras e tecnologias

Prof.^a Dr.^a Márcia Helói - DMTE/UFPI

Prof. Dr. Franklim Oliveira - UESPI

9h50 - Atividade Cultural

10h - Mesa-redonda II – O que acontece com o cérebro quando lemos? Uma discussão acerca das regiões cerebrais especializadas para leitura

Prof.^a Marília Mesquita Queiroz

Prof. ^a Érika Lourrane Leôncio Lima - IFPI/PI

12h – Encerramento das atividades da manhã



14h10 Mesa-redonda III: Encaminhamento sobre a leitura em escola bilíngue

Profa. Dr.^a Beatriz Gama

Prof.^a Me. Célia de Freitas Araújo Neta

15h Mesa-redonda IV – O processo de ensino-aprendizagem da leitura em uma abordagem cognitiva

Prof. Me. Erickson Diniz Nogueira

Prof. Me. Francisco de Assis Pereira Lima

Prof. Me. Isael da Silva Sousa

Prof. Me. Marcos Paulo de Sousa Araújo

15h30 – Intervalo

15h40 às 18h – Comunicações

18h– Encerramento das atividades da tarde



14

14 de novembro de 2017
Manhã

9h – Abertura das atividades

Coordenação do Evento

9h10 – Mesa-redonda V : Leitura e temas transversais

Prof. Dr. Alceone Correa Alves

Prof. Dr. Luizir de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Maria Elvira Brito Campos

9h50 - Intervalo

10h - Mesa-redonda VI – Complexidade leitora e práticas de ensino- aprendizagem

Prof. Me. Ana Caroline Moura Teixeira

Prof. Me. Célia de Freitas Araújo Neta

Prof. Me. Carmem Lúcia da Cunha Rocha

Prof. Me. Viviane Garcêz de Oliveira.

10h30 Mesa-redonda VII – Leitura, ensino e formação do leitor

Prof. Keyla Alves Pimentel da Silva

Prof. Me. Valdisnéia Lúcia de Sousa

11h - Encerramento das atividades da manhã



14 de novembro de 2017
Tarde

14h – Abertura das atividades

14h10 - RODA DE LEITURA: Ensino de leitura na Educação Básica

Depoimentos e discussões sobre práticas e dificuldades no ensino de leitura e escrita na escola básica

Prof.^a Dr.^a Heloísa Sena (UFPI/Teresina - PI)

Prof.^a Rosa Laura Cronemberger Negreiros de Oliveira (U.E. FREITAS NETO-Teresina/PI)

Prof.^a Eliane Alves Fernandes Sousa (U.E. EDGAR TITO)

14h40 sessão debate: abordagens linguísticas no ensino de língua portuguesa: texto, leitor, gramática

Gêneros textuais, leitura e ensino

Prof. Dr. Francisco Alves Filho

texto, gramática e ensino –

Prof. Dr.^a Maria Auxiliadora

15h 40 Oficina de textos criativos

16h – MINICURSOS

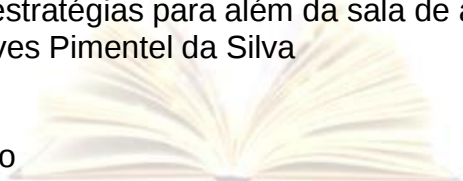
Escrita acadêmica e formação científica

Prof. Me. Isael da Silva Sousa

Leitura e leitores: estratégias para além da sala de aula

Prof. Me. Keyla Alves Pimentel da Silva

17h - Encerramento



RESUMOS - COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixos temáticos

PRINCÍPIOS, REFLEXÕES E MULTIMODALIDADE EM LEITURAS

DIÁLOGOS ENTRE O SABER-FAZER DOCENTE E PRÁTICAS LEITORA

LEITURA E DIRECIONAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS



PRINCÍPIOS, REFLEXÕES E MULTIMODALIDADES EM LEITURAS

INTERTEXTUALIDADE E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Pérola de Sousa Santos perolatj@hotmail.com

Bárbara Olímpia Ramos de Melo barbaraolimpiam@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações intertextuais presentes em anúncios publicitários, destacando os aspectos multimodais que trabalham na construção composicional desses anúncios. Considerando que os estudos sobre intertextualidade ultrapassam atualmente os limites do texto verbal e perpassam também pelo texto imagético, compreende-se que os aspectos multimodais presentes nos textos verbo-visuais são essenciais para o diálogo com outros textos no processo de produção de sentido. Assim, entende-se que os anúncios publicitários se utilizam de diversas estratégias de construção textual a fim de atingir propósitos comunicativos e persuadir os interlocutores, de modo que os processos intertextuais e os aspectos multimodais se inter-relacionam na construção dos sentidos desse gênero. O *corpus* para análise deste trabalho é constituído por três anúncios publicitários coletados na internet em diferentes sites. Os anúncios foram escolhidos com base nas relações intertextuais que percebeu-se em suas composições e nos aspectos multimodais que trabalham na construção dos seus sentidos. O quadro teórico que fundamenta esta pesquisa tem, dentre outros autores, Cavalcante (2016); Koch e Elias (2016); Koch, Bentes e Cavalcante (2007); Dionisio (2014) e Kress e Van Leeuwen (2006). Nos anúncios analisados, os resultados revelaram que o fenômeno da intertextualidade mantém uma relação constitutiva com a multimodalidade, tendo em vista que ao utilizar a intertextualidade como estratégia textual, os anúncios também recorrem aos aspectos multimodais com vistas a potencializar a construção dos sentidos, o que faz com que os aspectos visuais tornem-se imprescindíveis para argumentar a favor das relações intertextuais que são estabelecidas. A intertextualidade e a multimodalidade, portanto, são mecanismos que se inter-relacionam nesse gênero.

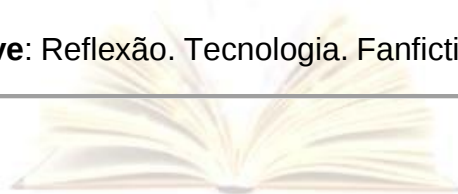
Palavras-chave: Intertextualidade. Multimodalidade. Anúncio publicitário.

Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira
Ana Carolina Carneiro de Sousa

RESUMO

Estratégias de ensino na sala de aula que utilizem aparatos tecnológicos vêm crescendo cada vez mais na atualidade. Baseado nesta afirmação, este trabalho tenta refletir sobre o uso da tecnologia como prática de leitura e escrita por meio do gênero midiático Fanfiction, caracterizado por ser um gênero discursivo circulado nas plataformas online, onde o escritor pode se apropriar de aspectos pertencentes a conteúdos midiáticos típicos da cultura pop atual. Logo, a atividade proposta em turmas do Ensino Médio da instituição CETI Professor Edgar Tito da cidade de Teresina Piauí, tem como foco expor o gênero na perspectiva de produção textual e escrita relacionada ao universo e cotidiano de inserção do aluno, abrangendo filmes, séries, bandas musicais e etc; refletindo, assim, na resposta dada pelo aluno ao ter contato com a Fanfiction. Para analisar as turmas envolvidas, realizamos uma oficina de Fanfiction que possuiria três encontros separados pelo intervalo de uma semana entre eles, disponibilizando tempo ágio para a produção pedida. Executamos o projeto em forma de oficina observando a necessidade de trabalhar diferentes gêneros textuais com os alunos de escola em tempo integral tendo uma dinamicidade e conforto para atender as exigências decorrentes da oficina. No fim da oficina, podemos perceber a dificuldade no campo da escrita e leitura que os alunos de ensino médio ainda possuem, embora este fosse trabalhado de maneira lúdica sendo sempre relacionado ao universo dos presentes. Nosso trabalho tenta entender o porquê dessa carência ainda tão presente em jovens que estão terminando o ensino básico, assim como observar a ligação com o contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: Reflexão. Tecnologia. Fanfiction. Gênero Midiático



A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS IMAGÉTICOS: UMA
PROPOSTA DE COMPREENSÃO LEITORA EM CARTAZES DE
CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Francisco Renato Lima

RESUMO

As imagens carregam mensagens e projetos discursivos de dizer o mundo. Comportam aspectos semânticos e sociais que podem ser lidos e interpretados de diferentes formas, de acordo com as experiências culturais particulares (os letramentos) de cada sujeito leitor. Partindo disso, objetiva-se analisar a importância dos Multiletramentos (conhecimentos letrados) para a compreensão dos sentidos da imagem, tida como texto, a partir da Gramática do *Design Visual*. Definem-se os seguintes questionamentos: Que tipo de postura ou estratégia os sujeitos adotam nos processos de leitura e interpretação da imagem? De que forma os conhecimentos letrados (multiletramentos) interferem na compreensão dos sentidos do texto imagético? Metodologicamente, constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo apoiada no diálogo entre teóricos como Kress e van Leeuwen (1996/2000/2001), autores da GDV; estudos da imagem em Almeida (2008), Joly (2005), Santaella; Nöth (2009); Halliday (1994/2002) e a Gramática Sistêmico-Funcional; a compreensão do princípio dialógico da linguagem em Bakhtin (2009/2011) e Marcuschi (2008); o tema da leitura em Kleiman (1997); teorias de letramento e multiletramentos em Dionísio (2006), *New London Group* (1996), Rojo (2012/2013a/2013b/2013c), Street (2003). O *corpus* de análise é constituído de duas imagens do gênero textual cartaz, ambas de uma campanha de vacinação contra a gripe, lançada nacionalmente pelo Ministério da Saúde, em 2013. A luz da GDV, as análises apontam para o processo de compreensão leitora no processo de construção de sentidos em textos imagéticos, evidenciando-se, portanto, que as diferenças nos modos de leitura dessa imagem relacionam-se aos contextos socioculturais de acesso à leitura e à escrita de cada leitor – os conhecimentos letrados ou Multiletramentos-- reconhecendo-se assim, capacidades de leitura e produção de sentido que ultrapassam a mera compreensão e produção de textos escritos, mas abrangem a leitura de múltiplas semioses, as quais incluem textos em diferentes formas de linguagem, dentre eles, o imagético.

Palavras chave: Multiletramentos. Leitura. Textos imagéticos. Gramática do *Design Visual*. Construção dos sentidos

DIÁLOGOS ENTRE O SABER-FAZER DOCENTE E PRÁTICAS LEITORAS

GRANDE SERTÃO: VEREDAS, UMA LEITURA CALCULADA PELAS PALAVRAS

Ademar Pereira Soares Júnior
Saulo Cunha de Serpa Brandão

RESUMO

Nesta obra o autor utiliza um estilo com exacerbação do uso de léxicos como neologismos, barbarismos, estrangeirismos, idioletos, socioletos, jargões, assim como uma sintaxe fragmentada, que podem dificultar sua leitura. A partir dessas características é possível fazer uma leitura do romance através do uso de técnicas de investigação que não se restrinjam apenas às leituras tradicionais, como o uso de softwares. Para análise separou-se as falas em discurso direto e/ou de pensamento das seguintes personagens: Riobaldo, Diadorim e todas as mulheres do romance. Cada recorte foi analisado separadamente no software NEOLO. Através da análise do léxico do romance, foi possível lançar um outro olhar para o romance identificando o grupo de palavras de conteúdo semântico relacionados ao espaço da trama. Além disso foi possível fazer uma leitura dos personagens das Riobaldo e Diadorim no que tange o teor dos seus discursos, que contrastam um lado pessimista com outro otimista, respectivamente. O mesmo se aplica com certos advérbios. O uso dos pronomes pessoais possibilitou uma leitura detalhada sobre o foco no discurso dos protagonistas. Ao analisar a obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, tomando por base as pesquisas lexicométricas do americano James Pennebaker, especialmente dentro do campo da literatura, tentou-se aplicar e comparar seus métodos e resultados com uma tentativa nova de investigação no campo literário. Além dos achados interessantes, o desenvolvimento desse trabalho se configura numa modalidade de leitura de obras literárias que foge da leitura interpretativa tradicional mostrando ser possível ir além através do uso de softwares.

Palavras-chave: discurso. gênero. leitura. lexicometria. João Guimarães Rosa.

O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO UMA FERRAMENTA INCENTIVADORA PARA A LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO BÁSICO

Cleidiane Silva Pereira cleidianesilvapereira1@gmail.com

Milena do Carmo Sales milena.carmo21@gmail.com

RESUMO

O presente estudo se elaborou a partir de experiências com o acompanhamento de atividades de leitura e escrita realizadas com os alunos do 6º ano da Escola Estadual Governador Freitas Neto, escola de atuação e ação no Programa de Iniciação à Docência – UFPI. A proposta do estudo foi a de demonstrar como o Gênero História em Quadrinhos (HQs) contribui para despertar a criatividade e o interesse pela leitura; assim como, a produção textual. Reconhece-se que esse gênero possui grande aceitabilidade por parte dos alunos, por possuir um caráter lúdico, pois envolve textos verbais e não verbais. Inicialmente, foi realizada uma conversa diagnóstica com os alunos, em que eles transpareceram um entendimento prévio sobre o gênero. Em seguida, houve uma apresentação teórica/ expositiva sobre o gênero, a qual foi elaborada e apresentada pelos PIBIDIANOS. Após esse primeiro momento, foram distribuídas revistas envolvendo o tema “Alimentação Saudável e Doenças Alimentares”, que foi o mesmo assunto abordado na feira de Ciência, com perspectiva interdisciplinar, realizada na escola. Após obterem familiaridade com o gênero e baseados no tema da feira, os educandos produziram HQs, coletivamente, de acordo com as suas habilidades: alguns ilustraram, outros criaram as falas dos personagens, diversificando a apresentação. Foi possível perceber que os alunos ainda apresentam resistência para produzir textos e para o trabalho em equipe. No entanto, através de uma prática simples e didática foi possível alcançar resultados positivos, pois os resultados demonstraram que os alunos compreenderam as peculiaridades do gênero HQs, e além disso, despertaram o prazer pela leitura.

Palavras-chave: Gênero História em Quadrinhos. Ensino. Leitura. Produção Textual. Aluno.

*ESTUDO E PRODUÇÃO DO GÊNERO HQS NA ESCOLA: RELATO DE
PRÁTICA DE PIBIDIANOS COM ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
ESTADUAL FREITAS NETO*

Irismar Lustosa Rocha
Elisângela Cardoso da Cunha

RESUMO

O presente trabalho surge da necessidade de se colocarem em evidências as práticas realizadas pelos Pibidianos de Letras português da UFPI, junto aos alunos dos 6ºanos da Escola Freitas Neto, Teresina/PI, avaliando suas implicações ao ensino-aprendizagem do gênero HQs. A linguagem como um produto social, cultural, histórico e ideológico, como nos aponta Marcuschi (2008, p.38) deve ser observada dentro da perspectiva dos gêneros. Dada a inúmera e diversificada possibilidade de atuação humana com a linguagem e, conseqüentemente, de seus vários empregos, os gêneros se apresentam como resultados dessas atividades de linguagem, na forma de uma enunciação concreta, (BAKHTIN (2003:264). Os gêneros constituem-se, pois, de maneiras tão distintas e variáveis quanto os campos de atuação do homem em suas práticas comunicativas. Salienta-se, ainda, a importância do estudo dos gêneros, entendidos como discursos inseridos na realidade linguística dos sujeitos (BAKHTIN, 2001:63), isto é, esses sujeitos se comunicam através de gêneros, seja oral e/ou escrito. Inflamar tal conhecimento nos alunos, partindo de um gênero presente no seu cotidiano, é lançar bases sólidas para compreensão da linguagem e dos seus mais variáveis desdobramentos. As práticas envolveram o estudo teórico do gênero HQs, desde uma perspectiva histórica a seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. Enfim, o estudo dos elementos que, na concepção bakhtiniana, caracterizam os gêneros discursivos; contribuindo de fato para o reconhecimento dos lugares comunicativos em que circulam as HQs. A atuação desses sujeitos como produtores de um discurso vinculado ao gênero proposto foi uma das atitudes almejadas. As competências de identificação e estruturação do gênero, bem como os meios pelos quais se vinculam e adequação de linguagem e estilo foram alvo de atenção e avaliação por parte do grupo de pibidianos. A aplicação das HQs em sala de aula mostrou-se didaticamente relevante ao ensino-aprendizagem do gênero em si e, sobretudo, dos elementos linguísticos como o estudo das figuras de linguagem, coesão e coerência, dentre outros aspectos que também circulam em outros gêneros. As HQs se constituem como um gênero atraente e prazeroso para os alunos, devido a linguagem simples, a disposição entre o escrito e a imagem, a composição de figuras geométricas, bem como os desenhos e as cores. Os aspectos listados prendem a atenção dos alunos e possibilitam aos alunos o reconhecimento da relação cultural-artística presente nas HQs. As competências de identificação, estruturação e composição na elaboração do gênero foram identificadas nas atividades de produção de textos e realização de leituras sobre histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. HQs. 6º Ano.

O CORDEL NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS HABILIDADES LEITORAS

Adane Hywston Ferreira de Sousa
Suzana Maria Lúcia Rodrigues

RESUMO

Neste trabalho se observou o estudo do gênero cordel em sala de aula, avaliando sua contribuição para o aperfeiçoamento dos processos de leitura, escrita e compreensão textual. Para tal, acompanhou-se uma atividade realizada com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da CETI – Gov. Freitas Neto. A experiência deriva da participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPI) na área de Língua Portuguesa. Um programa que permite, ao aluno da licenciatura, conhecer o contexto de ensino, possibilitando ações didáticas. A importância da abordagem do gênero literatura de cordel, bem como o estudo das suas características e funções se torna válida quando se verifica, ainda, a sua contribuição para a cultura popular nordestina. É fundamental que os alunos da Escola Básica tenham acesso a este gênero; assim como, permitir que eles reconheçam os aspectos do gênero cordel, como por exemplo: rimas, musicalidade e expressões típicas da região nordeste. Para o desenvolvimento do estudo, contou-se com diversas reflexões como: artigos e livros que versam sobre o gênero cordel. É fundamental possibilitar o contato com o cordel na sala de aula, pois ele aproxima e incentiva os alunos para a leitura, desenvolvendo habilidades de leitura e interpretação.

Palavras-chave: Gênero Cordel – Ensino – Leitura e Compreensão.



LEITURA E DIRECIONAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A LEITURA ENQUANTO DIREITO FUNDAMENTAL

Danley Dênis da Silva danleysilva07@gmail.com

RESUMO

O corrente estudo tematiza a leitura como um direito fundamental. Nesse intento, defende-se que ler é afirmar as potencialidades de compreender o mundo, condição imprescindível para a afirmação da cidadania. Desse modo, cabe destacar que a intersubjetividade constitui-se como condição de possibilidade para constituir a noção de direitos fundamentais aqui desenvolvida (HABERMAS, 1997). O direito fundamental à leitura, assim, funda-se no reconhecimento de que aos demais sujeitos devem ser garantidas as condições básicas de formação leitora e acesso ao livro na perspectiva subjetiva. Além disso, a pesquisa em tela objetiva inserir a leitura como especificidade do direito mais amplo à educação, uma vez que esta corresponde ao dever estatal de possibilitar ao cidadão o acesso aos legados socioculturais. Em seguida, as formas de garantia de tal direito são problematizadas, uma vez que apenas o arsenal normativo não é suficiente para conferir concretude ao mesmo: políticas públicas devem ser articuladas entre as esferas federativas de poder, de modo a enfrentar os obstáculos que se colocam frente à formação de sujeitos leitores, como a infraestrutura das escolas, a insuficiência de bibliotecas, a valorização do professor, o ensino da leitura, o acesso aos suportes textuais diversos e o próprio enfrentamento do analfabetismo funcional. Convém ressaltar, também, que os dados referenciados foram colhidos lançando-se mão de uma revisão literária adequada à problematização pretendida, por meio da organização de mapas analíticos relativos à teoria dos direitos fundamentais, conceituação e garantia do direito à leitura, bem os desafios concernentes à sua efetivação (SPINK, 2010). Portanto, resulta destacar a defesa da leitura enquanto direito fundamental, seja como fonte de prazer, seja como estratégia de obtenção de conhecimento, essencial à formação de cidadãos críticos capazes de ler a si mesmos e as estruturas do mundo circundante.

Palavras-chave: Leitura. Direitos fundamentais. Cidadania. Educação. Políticas públicas.

ASPECTOS DO PROCESSAMENTO LEITOR: DO TEXTUAL AO DISCURSIVO

Ana Caroline Moura Silva
carol_moura_lorak@hotmail.com

Marcos Paulo de Sousa Araújo
mpauloaraujo@hotmail.com

RESUMO

Ao considerar reflexões teóricas na área da linguagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua [...]” (BRASIL, 1998). Fazer uma leitura proficiente, em consonância com os documentos que regem o ensino básico, é uma das habilidades a que todo indivíduo deve chegar já nos anos iniciais de seus estudos; porém, para esse alcance vários fatores estão em jogo: é preciso que se ativem conhecimentos, articulem-se elementos intra, inter e extratextuais associando tais fatores à materialidade do texto, de modo que o leitor reconheça as pistas linguísticas oferecidas. Esse conjunto promove uma tessitura relacional, por conseguinte, a compreensão textual. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado pretende retratar aspectos textuais e discursivos que estão envolvidos no processo de compreensão. Como aportes teóricos fundamentamo-nos nas contribuições da Linguística Textual (LT) e da Análise de Discurso (AD), ambas vertentes linguísticas que colaboram na reflexão acerca do processo de compreensão, ressaltando os pontos de encontro e desencontro das abordagens. Koch (2003; 2014), Koch e Elias (2012) e Orlandi (2012a; 2012b) foram de primazia em nossas discussões. Para a observação proposta, procuramos identificar, em alguns enunciados de questões do Exame Nacional do Ensino Médio do ano 2016 se as proposições esperam do aluno a ativação de estratégias que impliquem aspectos inteligíveis, compreensíveis e/ou interpretáveis. O nível de maior ocorrência foi o interpretável.

Palavras-chave: Texto e discurso. Processamento leitor. Construção de sentidos.

*PRÁTICAS DE LEITURAS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO TEXTUAL:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS SURDOS UNIVERSITÁRIOS DA UFPI*

Maria da Luz Oliveira Dias daluzdias1@gmail.com

RESUMO

Há várias discussões sobre as metodologias e atividades que primam pela formação leitora dos sujeitos, especialmente quando essas estão relacionadas aos sujeitos surdos. Dessa maneira, propõe-se, nesse artigo, mostrar por meio de um estudo caso, como acontecem as práticas de leituras acadêmicas para 05 alunos surdos matriculados entre o primeiro e quinto período do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Os atendimentos acontecem durante dois dias da semana com três horas em cada dia, perfazendo um total de 6 horas semanais, onde os alunos surdos fazem uma leitura individualizada antes do atendimento para que no atendimento o surdo socialize o que absorveu do texto, posteriormente é realizada uma leitura com cada aluno assistido por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras com complementações de conceitos e significados. Vale destacar que nem sempre os alunos compreendem os textos somente com a leitura que realiza sozinho, pois a maioria desses alunos desconhecem boa parte das palavras que formam os textos vinculados ao Curso de Letras Libras. Para o desenvolvimento do presente trabalho buscou-se seguir algumas atividades sugeridas no livro *Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos*, das autoras Quadros e Schmiedt (2006). A importância de discutir e colocar o tema como algo relevante é justificado porque a formação leitora dos Surdos apresenta uma relevância social e acadêmica muito grande, pois sem a prática da leitura pode haver um comprometimento no desenvolvimento do aluno, uma vez que todo o contexto universitário está baseado na leitura, seja ela verbal, não verbal ou mista. Almeja-se com o presente estudo de caso despertar o interesse na área da formação leitora de alunos Surdos e mostrar as principais práticas de leituras que proporcionaram uma construção de sentido textual significativa nos surdos assistidos.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Alunos surdos.

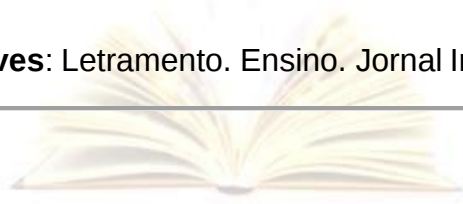
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÍDIA IMPRESSA: UMA FERRAMENTA PARA LETRAR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raimundo Nonato da Silva Júnior
Edite Sampaio Sotero Leal

RESUMO

De acordo com o que expõe Bakhtin (2003) cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação, faz-se necessário o conhecimento de diversos gêneros no meio escolar, pois desta forma os alunos terão mais acesso a textos distintos. O jornal impresso como um tipo de mídia comunicativa pode ser utilizado pelo professor do ensino fundamental como uma ferramenta que viabiliza a construção de sentido e proporciona o incentivo da leitura, escrita e senso crítico dos alunos ao ser trabalhada em sala de aula. Este trabalho, portanto, tem como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento, a leitura, a interpretação e a produção dos gêneros jornalísticos, dando importância ao modo como a Língua Portuguesa é veiculada nos jornais impressos diariamente. O projeto que se faz referência esta foi realizado com alunos do 5º a 6º ano da E. M. E. F. Nazaré Rodrigues, na cidade de Timon- MA. A metodologia deste trabalho se deu através da leitura e produção dos gêneros textuais que circulam no jornal impresso, tomando como base as ideias de Riolfi, em que esta afirma: (2008, pg.63) “O leitor, ao ser afetado por um escrito, passa ter papel ativo: formula outros textos com base no que foi lido”. Concluímos que este trabalho serviu não somente para que os alunos soubessem distinguir e produzir os gêneros que circulam dentro do jornal impresso, mas também como uma prática inovadora para que o professor possa adotar em suas metodologias dentro do ensino de língua portuguesa.

Palavras Chaves: Letramento. Ensino. Jornal Impresso.



DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO EM NARRATIVAS DE LETRAMENTO: A ESCRITA COMO ELO QUE PERMEIA O FATO NARRADO E O VIVIDO

Francisco Renato Lima

RESUMO

A questão do discurso e argumentação como formas de construção do sujeito na sociedade desvelam-se no filme “Narradores de Javé”, por meio de uma pluralidade de vozes, que a partir de intenções, sentidos e significados particulares, lutam pela manutenção de suas identidades e salvação da memória do lugar em que vivem. Assim, objetiva-se analisar o discurso e argumentação nas narrativas letradas desse filme, a partir de um olhar para a escrita como elo que permeia o fato narrado e o fato vivido. Adota-se a seguinte pergunta de pesquisa: como determinados discursos podem contribuir para uma melhor visão social (letramento) do sujeito? Essas formulações organizam-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, a luz da Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, subsidiada pela leitura de autores como Amossy (2007), Benveniste (2006), Benjamin (1994), Kleiman (2001/2005), Maingueneau (1997/2011), Street (1988/2003), Tfouni (1988/2010), entre outros. Os sujeitos do filme, analisados a luz desta compreensão, constroem seus discursos narrativos e argumentativos, a partir das condições socio-históricas e dos interesses particulares de cada um. A essência argumentativa dos discursos surge a partir dos propósitos, das motivações, das estratégias de persuasão e convencimento, que legitimam suas ações dentro da cena enunciativa. Desta forma, evidencia-se, portanto, o letramento, em sentido social e interacional, na figura do sujeito letrado, embora não alfabetizado, que transita pela perspectiva social e cultural da linguagem, pelas formas que interage com a oralidade e a escrita em suas práticas cotidianas, permeando assim, o fato narrado e o vivido.

Palavras chave: Discurso. Argumentação. Semiolinguística. Narrativas Letradas. Narradores de Javé.

APRENDIZAGEM DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Elizângela Pereira dos Santos

RESUMO

O ensino e a aprendizagem da leitura no contexto escolar brasileiro têm sido permeados por situações conflituosas e dilemáticas, pois professores e estudantes convivem, de forma reiterada, com situações de fracasso escolar. O insucesso, neste caso, emerge como decorrência de dificuldades no processo de aquisição e de desenvolvimento da leitura. Nesta perspectiva, é importante refletir acerca das dificuldades de aprendizagem da leitura, na perspectiva de compreensão das peculiaridades das ações requeridas para a superação dessas dificuldades. A partir do exposto, realçamos que a presente pesquisa objetiva analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. A partir de observação e aplicação de questionários, abordando a concepção de aprendizagem, importância da leitura na escola e a caracterização da prática pedagógica neste entorno. Trata-se de estudo pautado na abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade estudo descritivo. No desenvolvimento do estudo, os dados foram produzidos através de: aplicação de questionários e realização de entrevistas. O questionário foi utilizado para coletar informações referentes à caracterização dos sujeitos e a entrevista objetivou a produção de dados para identificação de fatores que interferem no processo de leitura. No contexto teórico, a pesquisa tem como fundamentação os estudos de Vygotsky (2005/2001), Kleiman (2007), Ferreiro (2007), entre outros. O desenvolvimento da investigação revelou que as principais dificuldades dos alunos no que concerne à aprendizagem da leitura são decorrentes de vários fatores. Dentre os principais fatores relacionamos: falta de acompanhamento individual do aluno tanto por parte da família, quanto da escola, falta de compreensão da leitura de texto e dificuldades no reconhecimento de letras e troca das letras. Ressaltamos, enfim, que o estudo foi desenvolvido na Escola Municipal “Clodoaldo Freitas”, tendo como sujeitos professoras das séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Leitura. Dificuldades de aprendizagem.

Índice Remissivo

A

Argumentação ·
26 aspectos
multimodais · 15

C

competências · 20
compreensão ·
17 contexto
escolar · 27
CORDEL · 21

D

DISCURSO · 26

E

enunciação · 20

G

Gênero · 21
Gênero História em

Quadrinhos · 19 gêneros
suportes textuais · 22
Gramática do *Design*
Visual · 17

I

intersubjetividade · 22

L

leitor · 25
leitura · 17
leitura, escrita e compreensão
textual · 21 léxicos · 18
 barbarismo · 18
 neuologismo · 18
Linguística Textual · 23

M

metodologias · 25
Multiletramentos · 17

P

pesquisas
lexicom · 18
produção
textual · 16
 oficina · 16

R

relações intertextuais
 · 15 sobre
 intertextualidade ·
 15

S

SALA DE AULA · 21
Surdos · 24

T

tecnologia ·
16 texto
imagético ·
15
 textos verbo-visuais · 15

REALIZAÇÃO:



Grupo de Pesquisa PROLETRAS - Projeções em Pesquisas e Práticas de Leitura e Escrita no Cotidiano Escolar.
www.ufpi.br/proletras / @proletrasufpi 